



DE LÉO BATISTA A TADEU SCHMIDT: a evolução da nota coberta no telejornalismo esportivo

Alexandre Alves da SILVA ¹

Resumo: No Brasil, o jornalismo esportivo e o futebol sempre estiveram intimamente atrelados. O objetivo do artigo é identificar a evolução das notas cobertas no telejornalismo esportivo. As notas cobertas de Léo Batista (representante da velha guarda) e Tadeu Schmidt (nova geração) são os alvos desta pesquisa, que faz uma viagem no tempo entre anos 80, 90 e século XXI, para identificar essa evolução, por meio de uma análise dos elementos textuais e visuais do quadro “Gols do Fantástico”, do programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão. O papel desta pesquisa não é julgar nenhuma dos dois estilos e sim mostrar que a nota coberta sofreu uma transformação durante essas três décadas. Hoje, o foco das notícias veiculadas no quadro do programa é destacar as informações curiosas, as imagens engraçadas e os lances inusitados das competições (Tadeu Schmidt), deixando de lado a objetividade do telejornalismo (Léo Batista).

Palavras-Chave: Léo Batista. Tadeu Schmidt. Jornalismo esportivo. Nota Coberta. Gols do Fantástico

Introdução

Chama a atenção, o fato de que o jornalismo está em mutação, e no segmento esportivo encontra-se em estágio avançado de mercantilização, porque, como vimos, o esporte possui elementos fortes de espetáculo e aliado à televisão e às novas tecnologias produz um show de entretenimento. (BEZERRA, 2008, p.82)

¹ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail para contato: xandyn85@hotmail.com Trabalho enviado ao GT 05 - História da Mídia Visual e Audiovisual.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

O esporte atualmente é uma das indústrias que mais cresce no mundo. A imprensa tem um papel importante nesse processo, tanto na questão da propagação quanto na divulgação desse negócio. No Brasil, o jornalismo esportivo e a “paixão nacional” (futebol) sempre estiveram intimamente atrelados. “Aqui no Brasil, o futebol está inserido na identidade da sociedade, faz parte da vida da ampla maioria dos brasileiros, é quase um DNA deste povo” (2008, BEZERRA, p.18).

Por esse motivo, de acordo com Bezerra (2008, p.11), a editoria de esportes, apesar do preconceito, é uma das especialidades jornalísticas mais importantes e procuradas. Segundo a autora, isso pode ser constatado através dos próprios meios de comunicação, já que o esporte tem ocupado uma posição de destaque nos noticiários brasileiros, principalmente com o futebol.

Desde que a TV chegou ao Brasil, em 1950, o jornalismo esportivo teve seu espaço cativo. Mas a Copa de 1970, a primeira transmitida ao vivo para grande parte do país, foi o grande marco da editoria de esportes na televisão brasileira. Foi quando, o telespectador brasileiro pôde acompanhar detalhadamente os jogos da Seleção Brasileira, na conquista do tri-campeonato mundial. A partir daí o jornalismo esportivo passou a ser parceiro inseparável da TV no Brasil. Nessa década, foram criados quadros e programas esportivos que sobrevivem até hoje, como o “Gols do Fantástico”, o “Esporte Espetacular” e o “Globo Esporte”, todos da Rede Globo de Televisão.

Atualmente, as transmissões esportivas contam com um aparato tecnológico avançado. Schinner (2004, p. 148), relata essa evolução. Segundo ele, no X-Games de 2001, aconteceu uma verdadeira revolução na linguagem televisiva se tratando de imagens. Nesse evento, que é considerado os jogos olímpicos dos esportes radicais, o canal ESPN, usou um sistema chamado “Eyecam”, com 32 câmeras colocadas em um círculo provocando o efeito semelhante aos dos filmes Matrix, com imagens sendo apresentadas em rotação de 360 graus em diversos ângulos. Hoje os eventos esportivos na televisão se tornaram um espetáculo à parte, com um verdadeiro show de imagens.

Na TV brasileira não poderia ser diferente, com a evolução tecnológica, Barbeiro e Rangel (2006, p.98) afirmam que com tanto detalhes registrados, como “a dor do jogador, o olhar do cobrador de pênalti, a reação do torcedor”, o leque de pautas ficou

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

mais amplo e sendo explorados cada vez mais nas transmissões esportivas e nos noticiários da televisão. Essa preocupação presente nas TV's brasileiras com a iluminação, cor, definição, enquadramento, movimento e colocação das câmeras, cortes, edição, replay e equipamentos de última geração, de acordo com Bezerra (2008, p.78), vem pelo fato da comunicação televisiva aliada ao futebol ser um fator cultural entre os brasileiros, causando assim grandes índices de audiência para as emissoras.

Ao assistir o noticiário esportivo é possível constatar uma mudança tanto na edição, conteúdo, apresentação, narrativa e linguagem, no passar dos anos, principalmente na Rede Globo de Televisão. O presente trabalho tem como propósito de mostrar essa mudança (evolução), através da análise dos elementos textuais e visuais das notas.

Essa análise foi feita por meio de seis notas cobertas apresentadas no quadro “Gols do Fantástico”, em anos diferentes, sendo quatro representadas por Léo Batista e duas por Tadeu Schmidt. Fazendo assim uma viagem no tempo, passando por esses apresentadores, dos anos 80 aos dias atuais, para responder a seguinte problemática: “Será que a nota coberta no telejornalismo esportivo está sofrendo uma transformação?”

Os dois apresentadores têm um papel importante nesse trabalho. Léo Batista um dos personagens desta pesquisa começou sua carreira como locutor de rádio, hoje ele apresenta o Globo Esporte (aos sábados) e o programa “Gol a Gol” do Sportv. Ele é um dos maiores nomes da “velha guarda” do jornalismo esportivo brasileiro, principalmente no segmento televisivo e sendo o apresentador mais antigo da TV Globo. Nesse trabalho Léo Batista foi escolhido para representar os antigos jornalistas (locutores) das editorias de esporte na TV. Batista que ficou muitos anos a frente do quadro “Gols do Fantástico”, foi substituído recentemente por Tadeu Schmidt.

Atualmente um dos mais populares jornalistas da nova geração da televisão brasileira, em se tratando de esportes, é o apresentador Tadeu Schmidt. Com seu estilo próprio, Schmidt vem conquistando bastante espaço na TV. No Fantástico, ele chama a atenção pelo seu jeito divertido de narrar os gols da rodada (nota coberta) e de fazer comentários. Tadeu Schmidt nesse trabalho é retratado como representante do novo discurso esportivo na televisão.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

“De Léo Batista e Tadeu Schmidt” tem como objetivo de mostrar se houve ou não uma mudança nas notas cobertas no telejornalismo de esportes, através desse dois profissionais do jornalismo esportivo.

A televisão e o esporte

Desde o primeiro dia em que a televisão entrou no ar, segundo Ribeiro (2006, p.135), o esporte tinha espaço privilegiado e com isso a imprensa esportiva decolou definitivamente. O Programa Vídeo Esportivo, apresentado por Aurélio Campos, foi o percussor dos programas de esportes diário. A primeira transmissão de um evento esportivo pela televisão brasileira aconteceu em 15 de outubro de 1950. Na ocasião, foi transmitida a partida entre Palmeiras e São Paulo, quando no máximo apenas duzentos privilegiados assistiram a partida pela TV, milhares de vezes inferior do público presente no Estádio do Pacaembu. Com o passar do tempo, a televisão juntamente com o jornalismo televisivo esportivo ganharia as casas dos brasileiros.

O Manual dos Locutores Esportivos retrata que, com a criação da TV, em 1950, somente algumas décadas depois é que surgiria uma nova escola de comunicação esportiva. De acordo com Schinner (2004, p.54), a linguagem esportiva usada na televisão passou por um processo de transformações na forma e no conteúdo da narração. Do inovador Walter Abrahão, da TV Tupi (“bilance”), ao caricato Raul Tabajara (inventor de vários bordões) e do ufanista e carismático Geraldo José Almeida (“Que que é isso minha gente”); e às incursões de Mario Moraes. O Manual Dos Locutores Esportivos destaca alguns nomes eternizados na televisão esportiva, como Luis Nóbrega, Léo Batista, José Carlos Cicarelli, Fernando Solera, Alexandre Santos, Rui Viotti, Peirão Castro, Luciano do Valle, Galvão Bueno e Silvio Luiz.

A tecnologia nas transmissões esportivas na televisão, para Barbeiro e Rangel (2006 p.97), evoluiu bastante e colaboraram para o crescimento do meio. Os autores citam que a Copa de 1970, a primeira transmitida ao vivo, foi um marco. E de lá para cá a evolução não parou, beneficiando assim os jornalistas e os torcedores. Segundo Barbeiro e Rangel (2006 p.97), hoje o leque de pautas ficou mais amplo para os jornalistas, com tantos detalhes que a tecnologia proporcionou, como: “a dor de um

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

jogador, o olhar de um cobrador de pênalti, a reação do torcedor” (BARBEIRO E RANGEL, 2006 p.97).

Já Coelho (2006 p.64) tem um paradigma sobre o jornalismo esportivo na TV, “o que é jornalismo e o que é show”. Para ele, a emissora Globo transmite os jogos como um espetáculo. Nas transmissões, de acordo com Coelho (2006 p.64), tudo é absolutamente “lindo”, ocultando sempre que o “estádio anda às moscas”, “o mal estado do gramado” e “o baixo nível técnico”. Para o autor (2006 p.64), todos os elementos para construir uma boa matéria estão diante dos profissionais (à disposição das câmeras, dos locutores, comentaristas e repórteres) é só usar o microfone e salientar o que há de bom, mostrar o que há de ruim. Mas hoje, de acordo com autor (2006 p.64), o importante, “afinal, é o show dos locutores e repórteres”.

De acordo com Sousa (2006, p.09), o esporte na televisão é um fenômeno no país talvez só comparável à audiência das telenovelas, gerando uma integração a partir de uma experiência compartilhada em todo o Brasil por meio da mediação televisiva. O maior exemplo que a autora dá é a mobilização perceptível nas ruas em época dos Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol.

Segundo Bezerra (2008, p.109), o formato das notícias esportivas na televisão vem sofrendo uma grande mutação, que pode ser vista nos “Gol’s do Fantástico”, apresentado por Tadeu Schmidt. Hoje, segundo ela, as notícias esportivas passam de um estado informativo para outro mais leve e descontraído, juntamente com a evolução tecnológica. Para Bezerra o esporte pede uma narrativa leve, mas não com exageros.

Chama a atenção, o fato de que o jornalismo está em mutação e no segmento esportivo, encontra-se em estágio avançado de mercantilização das atividades jornalísticas. Aparentemente matéria alguma escapa ao tratamento leve, divertido, espetacular ou sensacionalista. Um exemplo é o quadro “Gols do Fantástico”, da Rede Globo, apresentado pelo jornalista Tadeu Schmidt. Recentemente, o quadro passou por uma reformulação. Sua característica sempre foi uma narração em off feita pelo apresentador Léo Batista e o relato de forma informativa dos principais gols dos campeonatos. Hoje, seu foco principal é buscar informações curiosas, imagens engraçadas e lances divertidos das competições. A linguagem, aliada à muitos recursos visuais, beira o humor. O relato da notícia, a informação em si, é praticamente deixada em

segundo plano. Claro que o esporte pede uma narrativa mais leve, solta, mas sem exageros. (BEZERRA, 2008, p.109)

Léo Batista: nota coberta do “Gols do Fantástico” de 1983: Palmeiras e Vasco

A narrativa de Léo Batista é bem detalhada aproximando-se muito da do rádio, com pausas curtas em alguns momentos e longas em outros, o que prejudica o ritmo do texto.

Schinner define a narrativa do rádio como descritiva e com muitos detalhes. Já a TV, se resume à narração como supervalorização da imagem. “Ela fala por si e não esconde segredos” (SCHINNER, 2004 p. 76). O texto apresentado na nota é bem descritivo. Sendo assim a narrativa analisada tende mais para o rádio do que para a TV. De acordo com, Paternostro (1999, p. 61), “um texto enxuto é um bom texto” referindo-se ao “texto” de televisão, o que não ocorre na nota analisada.

Outra característica é o tom de seriedade mostrada pelo locutor dando um aspecto de pouca emoção e monotonia. As pausas dadas, entre um lance e outro, por Léo Batista, têm grande influência no aspecto da emoção demonstrada pelo locutor.

Nessa nota de 1983, percebe-se que o uso excessivo de jargões era comum. Por causa do uso de muitos clichês no texto analisado, a narrativa era mais voltada para o público que entende de futebol.

Portanto devido ao fato da tecnológica da época ser bem atrasada, comparada com a de hoje, os recursos técnicos eram precários, influenciando bastante na edição e na forma em que a informação chegava ao telespectador. “O jornalismo sempre esteve ligado à tecnologia. Os aparelhos de rádio, televisão, fotografia e os equipamentos para produzir materiais para esses suportes estão diretamente ligados a ela” (BARBEIRO E RANGEL, 2006 p. 99).

Nota coberta do “Gols do Fantástico” de 1992: Atlético Paranaense e Paysandu

A narração, apesar de ser em um tom sério, não é monótona. Isso ocorre pelo fato do narrador dar as pausas corretas e o período das orações serem curtos, com um ritmo coerente. De acordo com Cotes (2007, p. 229), “durante a narração de um jornalista, seqüências de fala e pausa ajudam o ouvinte a organizar o pensamento e entender as informações”. Schinner (2004) explica que o ritmo a locução esportiva deve dosar a emoção e a velocidade da fala, comunicando-se melhor com o receptor.

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

Em 1992, os recursos de edição ainda não eram tão avançados. Verifica-se na nota coberta a ausência de BG, existindo apenas um som de fundo precário inserido na edição, que demonstra o áudio de torcedores comemorando o gol.

Já nessa nota de 1992 há a incidência de imagens de torcedores, mostrando que o espetáculo do futebol não está somente em volta dos jogadores, mas que a torcida também faz parte.

Os estádios de futebol, em dias em que ocorrem os jogos, apresentam uma característica comum: uma intensa reunião de pessoas fazendo com que estes espetáculos de massa atuem como fenômenos coletivos e provoquem momentos tanto de violência quanto de união entre seus participantes. A participação concreta do ser humano em fenômenos coletivos, como os aqui investigados, talvez seja uma prova de que ele não apenas deseja, como também necessita se dissolver na massa (JÚNIOR, 2004 p. 11)

Nota coberta do “Gols do Fantástico” de 2002.

Passaram-se dez anos. Agora, no século XXI, as notas mudaram bastante. Nessa nota já é possível perceber a essa transformação gradual que começou na década de 90. O texto é mais objetivo do que a nota analisada anteriormente, o redator não se prende em detalhes e repete poucas palavras.

Já nessa nota verifica-se o uso de expressões e de jargões futebolísticos é em menos escala: “ENCHE O PÉ”, “REAÇÃO”, “PEGA DE PRIMEIRA”, “QUE BOMBA”.

Mas por outro lado aparece nessa nota de 2002 a incidência de expressões novas no meio futebolístico que não são tão usadas, como: “CUCA” e “REPETE A DOSE”. Essa análise remete a Barbeiro e Rangel (2006, p. 51), que dizem: “o jornalista esportivo deve ser criativo, fugir dos chavões antigos, soltar as amarras do texto”.

Léo Batista dá ênfase também em algumas palavras na locução do off², ex: QUE BOMBA,! ENCHE O PÉ!, TAMBÉM DE CUCA! . Dando mais emoção ao texto, criando uma atmosfera maior entre ele e o telespectador. Isso ocorre pelo fato da

² “Off: é o texto lido pelo apresentador, locutor ou repórter e coberto por imagens” (BISTANE E BARCELAR 2005, p.135).

entonação ajudar o locutor a dar uma expressão maior no texto, além das pausas corretas na narração sem quebrar o ritmo e sem variar o tom da voz. De acordo com Bistane e Barcelar (2006 p. 101), a entonação no momento correto faz diferença, além de outras características na hora de pronunciar um texto televisivo.

Mesmo no século XXI, percebe-se na nota a ausência de Background ou BG, Existe apenas um som de fundo precário inserido na edição, que parece ser o áudio de torcedores comemorando o gol. Já nas imagens, há uma significativa mudança com replays em diversos ângulos.

Nota coberta do “Gols do Fantástico” de 2005

A nota coberta narrada por Léo Batista, em 28 de agosto de 2005, no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, retrata a 23ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2005. A nota tem 4’07’’ de duração.

De 1983 até 2005 as notas de Léo Batista tiveram uma grande transformação na parte do texto, locução e edição. Os gols são narrados sem muitos detalhes (objetivo), passando somente a informação necessária, deixando a imagem falar por si (texto típico de TV).

A locução de Léo Batista nessa nota é mais leve e solta. Algumas vezes o locutor usa tons de humor. O ritmo sempre é o mesmo com pausas bem definidas e com ênfase em algumas palavras como: “UMA BOMBA!,” “Ô ADERALDO” !, “MAIS FRAQUINHO!”. Segundo Cotes (2007, P.227), as pausas e a entonação são importantes para os indicadores temporais da mensagem e nesse caso é o humor.

Como nas outras notas Léo Batista não aborda no texto nenhuma característica extra campo. Explorando somente os gols o locutor torna o texto objetivo, sem nenhuma atração “a mais” para o telespectador.

Como a tecnologia e o jornalismo andam paralelamente, a nota de 2005, com um aparato técnico maior, a edição é mais avançada do que as notas analisadas anteriormente. Nessa nota, a imagem é bem vista com replays e imagens em ângulos diferentes e *slow motion* (câmera lenta).

A narrativa esportiva das notas cobertas analisadas até o momento passou por uma transformação, o que também foi constatado em outros trabalhos. De acordo com Gorito

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

e Helal (2007, p.7), hoje no jornalismo esportivo, a informação se mistura com o entretenimento e a Rede Globo aposta nessa idéia.

Para estar na televisão, a notícia esportiva sofre transformações. A “informação” se confunde com “entretenimento”. A TV Globo aposta nesta receita. É a única emissora aberta do país que não possui um programa do tipo “mesa-redonda”, cujo modelo jornalístico-opinativo privilegia o resultado das partidas, que acompanha o jornalismo esportivo desde suas primeiras manifestações, privilegia os bastidores, as celebridades, os ídolos, que possuem identificação. O modelo atual, adotado pelo *Globo Esporte* com o público, os diferentes ângulos de um mesmo lance, as edições sofisticadas, que produzem efeitos sobre a audiência. É bastante razoável entender que o ídolo com o qual o público tenha identificação seja “notícia” (GORITO E HELAL, 2007, p. 7).

Essa transformação gradual foi vista nas últimas notas analisadas incorporadas por Léo Batista nos gols do Fantástico, principalmente a de 2005, e que será atenuada com análise das notas cobertas de 2008 e 2009 passando de Léo Batista a Tadeu Schmidt, mostrando um novo discurso no jornalismo esportivo televisivo.

Tadeu Schmidt: nota coberta do “Gols do Fantástico” de 2008

Tadeu Schmidt narra a história da partida diferente de Léo Batista, o tom do locutor é de conversa. Não tem um ritmo padrão de narração definido, mas mostra clareza e emoção. Essa emoção que segundo Barbeiro e Rangel (2006, p. 45), faz parte do texto esportivo, onde a informação e o entretenimento estão próximos.

A emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos (BARBEIRO E RANGEL, p. 45, 2006).

Na narrativa desta nota, as pausas são bem definidas, mas também não tem nenhum padrão, varia de acordo com a imagem. O locutor fala de forma mais lenta, triste, rápida, alegre (variando de acordo com o contexto). Ele contextualiza o ritmo através da imagem. No âmbito do telejornalismo, Cotes (2007, p.229) fala sobre a

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

importância das pausas no texto falado, que quando bem empregada contextualiza o fato e demonstra significados diferentes.

A pausa, como qualquer palavra ocorre em um contexto. É importante destacar que o uso das pausas, quando contextualizadas dentro de uma estrutura sintática tem a possibilidade de adquirir significados diferentes, que podem realçar a importância da continuidade sonora, ou podem atuar como um signo, ou seja, um mistério, uma dúvida, morte ou expectativa. Mas deve estar contextualizado para que não seja interpretado como uma falha ou um ruído (COTES 2007, p.229).

Nesse novo formato, Tadeu Schmidt dá bastante ênfase nas imagens e com descrição. Saindo do texto objetivo, Tadeu Schmidt dá ganchos diferentes e não fala somente das partidas e relata também sobre gols perdidos, das camisas dos times que estão confusas, cabelos exóticos dos jogadores, entre outros. O humor é uma característica marcante nessa nota, diferentemente das outras notas, que eram voltadas mais para o lado informativo.

Sendo assim, Tadeu Schmidt faz todo um espetáculo em cima das partidas. Barbeiro e Rangel (2006 p.46) alertam sobre isso, pois no jornalismo esportivo é difícil dosar emoção e a razão. Segundo eles, os dois devem estar equilibrados.

A TV, a todo o momento, produz o drama do esporte em partidas que não são tão comoventes assim. O perigo fica para a espetacularização de imagens e eventos. E o que é pior, quando a alta dose de emoção transforma ídolos em mitos e atletas semideuses. Somam-se à partida, a edição de imagens, músicas inesquecíveis, lances repetidos a exaustão e o nacionalismo exacerbado (BARBEIRO E RANGEL, 2006 p.46).

Segundo Schinner (2004, p.147) hoje a tecnologia midiática está bem avançada. Ele diz que antigamente as imagens das transmissões esportivas eram pobres diferentes de agora, que são “explendiosas”, sendo um grande atrativo aos telespectadores.

A evolução tecnológica contribuiu também no campo editorial, porque com tantos detalhes registrados - como a dor de um jogador, o olhar de um cobrador de pênalti, a reação do torcedor-. O leque de pautas ficou mais amplo (BARBEIRO E RANGEL 2006, p. 98).

Esse leque é bastante explorado por Tadeu Schmidt em toda narrativa. Portanto, os recursos visuais explorados pelos editores nessa nota coberta dão um grande valor informativo e visual para a nota coberta. Os editores nesta nota inseriram também diversas trilhas sonoras que demonstram drama, ironia, humor, emoção, etc, variando de acordo com o contexto da narrativa de Tadeu Schmidt,

No cinema é nítido como as trilhas dos filmes ajudam a dar o clima de suspense, de romance ou de comédia. É exatamente isso que procuramos ao adicionar música a uma matéria. No entanto, esse recurso é pouco utilizado no dia-adia: seja por falta de tempo para edições mais elaboradas; porque a maioria dos assuntos não comporta trilha sonora ou por economia, já que é preciso pagar direitos autorais aos músicos (BISTANE E BACELLAR, 2006, p. 27).

Nota coberta do “Gols do Fantástico” de 2009

As pausas continuam sendo bem definidas nessa nota. O ritmo, a entonação, e a velocidade da fala do locutor variam de acordo com o contexto que a imagem transmite. Segundo Conte, a pausa quando bem empregada contextualiza o fato demonstrando significados diferentes como alegria, tristeza, dúvida, entre outros. Devido ao avanço tecnológico, Tadeu Schmidt explora mais a imagem do que Léo Batista. Em ambas as notas, o locutor dá bastante ênfase às imagens e faz o uso do humor.

Tadeu Schmidt explora todos os elementos, que possam chamar a atenção do telespectador. Fica nítido que a questão do texto de TV, objetivo e enxuto, não se encaixa nesse novo formato de nota coberta esportiva. Hoje as notas tem uma narração sarcástica e bem humorada fugindo totalmente das características da primeira nota analisa. Além de um texto casado com a imagem, e menos objetivo dando um tom descontraído, leve e de espetáculo aos jogos de futebol, mesmo assim levando as informações necessárias ao público. No final, os telespectadores recebem as mesmas informações que recebiam antigamente, em 1983, que são os gols e os resultados dos jogos, mas de uma forma diferente e bem próxima da linguagem popular.

De acordo com Coelho o jornalismo esportivo na televisão peca justamente no fato do show ser mais importante que a informação, principalmente na Rede Globo Televisão.

**Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010**

Todos os elementos para constituir uma boa matéria jornalística estão ali, à disposição das câmeras, dos locutores, dos repórteres. É só usar o microfone e salientar o que há de bom e o que há de ruim. Nenhuma matéria está assim tão escancarada diante do jornalista quanto o evento esportivo. E, no entanto, é a matéria jornalística o que menos aparece em transmissão. Tudo o que importa, afinal, é o show dos locutores e repórteres (COELHO, 2006, p.64).

Ele vai mais além:

A discussão sobre onde termina o show e começa o jornalismo, no entanto, não existe na Globo. Também não existe discussão sobre concorrência. Nesse caso, o que vale é a lógica de que quem tem mais dinheiro pode sufocar as demais emissoras (COELHO, 2006, p.67).

Qual formato é o certo? A única certeza é que Tadeu Schmidt começou algo diferente e novo na narrativa esportiva da televisão brasileira. Hoje, o foco das notícias veiculadas no quadro “Gols do Fantástico” é destacar as informações curiosas, as imagens engraçadas e os lances inusitados das competições, deixando de lado a objetividade do telejornalismo. Léo Batista, com mais de 60 anos de profissão, aprova as mudanças. Ele acredita que tudo tem que evoluir, como aconteceu nas notas cobertas analisadas. Ele relatou isso em uma entrevista para o Jornal “O Globo”, em 2007, quando Tadeu Schmidt estava começando a apresentar “Os Gols do Fantástico”:

Foram anos e anos à frente dos gols da rodada do “Fantástico”. Fazia um trabalho que me satisfazia muito e tinha a recompensa nas ruas, com os elogios e comentários dos telespectadores. Sinto falta porque foi um hábito que criei, mas sou a favor de mudança. Tudo que vem para evoluir deve ser bem-vindo. Fico satisfeito em ver uma nova safra de apresentadores talentosos e, entre eles, o Tadeu Schmidt, que tem um estilo próprio e um futuro promissor. (MOREIRA, 2007, online)

Considerações Finais

Tendo chegado ao final desta pesquisa, convém dizer que esse trabalho simplesmente foi uma viagem no tempo. As notas cobertas de Léo Batista e Tadeu Schmidt foram os guias desse túnel temporal.

O antigo discurso do jornalismo esportivo na TV, com menos espetáculo e mais informação de forma objetiva, é representado por Léo Batista nas notas de 1983, 1992, 2002 e 2005. Nessa análise houve uma mudança significativa nas notas de Léo Batista, com o passar do tempo, como o ritmo, a entonação e o texto.

Hoje, ao assistir os “Gols do Fantástico” com Tadeu Schmidt, é possível perceber essa mudança em relação às notas de Léo Batista. A objetividade “caiu por terra”, pois Schmidt transformou o futebol em crônica na televisão. A análise das notas de 2008 e 2009 reforça literalmente essa mudança com mais recursos de edição, uma narração sarcástica e mais humorada, aproximando o locutor com o telespectador.

Tadeu Schmidt transformou o texto objetivo e informativo, para muitos autores, em espetáculo. Mas, por outro lado, ele democratizou o noticiário esportivo, por muitas vezes considerado um formato cansativo e “chato de se ver”, em um grande atrativo. Não somente para aqueles torcedores apaixonados por futebol, também para o público que pouco entende desse esporte, assim, pluralizando a notícia esportiva na televisão brasileira.

Hoje, nas noites de domingo, o quadro “Gols do Fantástico”, além de mostrar os gols da rodada, passa algo a mais ao telespectador. Esse “algo a mais”, significa contar as histórias das partidas de futebol na TV de forma diferente, dando ênfase aos fatos curiosos, divertidos e inusitados passando as informações da rodada de um jeito criativo, agradável e engraçado ao telespectador.

O foco principal das notícias esportivas, que pode ser vista nas noites de domingo, com Tadeu Schmidt, é buscar informações curiosas, imagens engraçadas e lances inusitados das competições, deixando de lado, a objetividade do telejornalismo brasileiro.

Essa mudança pode ser vista nos elementos analisados desta pesquisa. O texto que era objetivo transformou-se em subjetivo, assemelhando-se com a crônica. Na edição, as

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

notas cobertas ganharam uma valorização da imagem, agora o texto é pensado de acordo com essas imagens obtidas. O BG das notas de um som falso produzido no estúdio passou para o verdadeiro som ambiente dos estádios, acompanhados por trilhas sonoras que ajudam a dar o clima de suspense, romance ou comédia. Já a locução das notas, de “certinha”, “quadrada” e “comportada” de Léo Batista, se transformou em “irônica”, “divertida”, “natural” e “intimista” com Tadeu Schmidt.

Confirma-se, portanto, uma mudança na forma de transmitir notícias esportivas na TV. As notas cobertas passaram por uma grande transformação do anos 80 para os dias atuais, com Léo Batista e Tadeu Schmidt, reafirmando assim a hipótese apresentada neste trabalho. As notas cobertas ganharam uma narração sarcástica e bem humorada, fugindo totalmente das características da primeira nota analisada nessa pesquisa, com o texto casado com a imagem, dando um tom descontraído, leve e de espetáculo aos jogos de futebol.

Esse trabalho visa deixar também uma oportunidade para futuras investigações, cuja transformação não se restringe apenas às notas cobertas, mas sim a todo jornalismo esportivo da televisão brasileira. Contudo para confirmar essa nova hipótese é preciso uma maior investigação.

Referências

BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. **O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

BARBEIRO, Heródoto, RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BISTANE, Luciana, BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculos**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

COTES, Cláudia. o uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 2, Jun 2007 .

JÚNIOR, Ary José Rocco. **Bola na rede: o ciberespaço, as torcidas virtuais e a cultura do futebol no século XXI** . In: Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação, 7, 2004, La Plata. **Artigo**. La Plata: GT 18, 2004.

**Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010**

MOREIRA, P.N. Léo Batista fala dos 60 anos de carreira e de sua saída dos gols do 'Fantástico'. O Globo, Rio de Janeiro, 10, Jun. 2007.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual Locutor Esportivo**. São Paulo: Editora Panda, 2004.

SOUSA, LI-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha histórica. Artigo**. Pernambuco: UFP, 2006.

Imagem em movimento

ASSISTA AOS GOLS DE ATLÉTICO-PR 3 X 2 PAYSANDU PELO BRASILEIRÃO DE 1992. Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 1992. AVI, son.,color. Disponível em: < <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM340972-7823-ASSISTA+AOS+GOLS+DE+ATLETICOPR+X+PAYSANDU+PELO+BRASILEIRAO+DE,00.html>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

CONFIRA OS GOLS DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS. Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2009. AVI, son.,color. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM962528-7823-CONFIRA+OS+GOLS+DOS+CAMPEONATOS+ESTADUAIS,00.html>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

GOLS DE DOMINGO DO CAMPEONATO BRASILEIRO. Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2005. AVI, son.,color. Disponível em: < <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM348447-7823-GOLS+DE+DOMINGO+DO+CAMPEONATO+BRASILEIRO,00.html> >. Acesso em: 5 fev. 2009.

GOLS DO FANTÁSTICO (20/08/2008). Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2008. AVI, son.,color. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=fds9sgYpZkk> >. Acesso em: 5 fev. 2009.

OS GOLS DE JUVENTUDE 5X3 CORITIBA PELO BRASILEIRÃO DE 2002. Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2002. AVI, son.,color. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM307741-7823-OS+GOLS+DE+JUVENTUDE+X+CORITIBA+PELO+BRASILEIRAO+DE,00.html>>. Acesso em: 5 fev. 2009.

VASCO 2X2 PALMEIRA A TRAVE DO FANTÁSTICO . Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 1983. AVI, son.,color. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=n-Ix_WD7VBg >. Acesso em: 5 fev. 2009